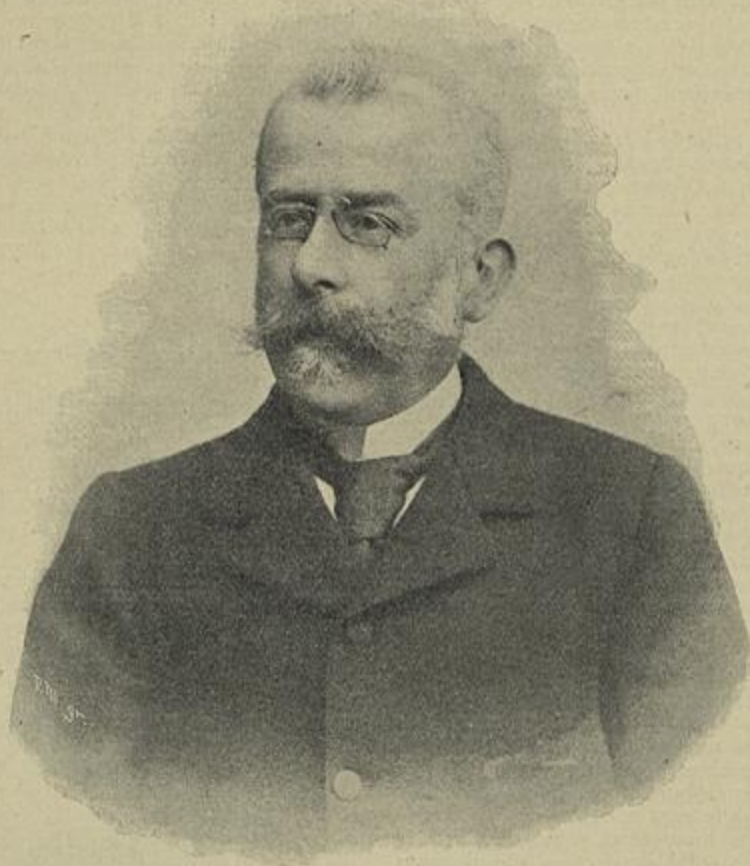


# OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	28.º Anno — XXVIII Volume — N.º 951	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Typ. do Anuario Commercial — Calçada da Gloria, 5
Portugal (franco de porte), m. forte...	3\$800	1\$900	\$650	\$120	30 DE MAIO DE 1905	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.—Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idém).....	4\$000	2\$000	—	—		
Extrangeiro (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		



ANSELMO BRAAMCAMP FREIRE

**U**m archeologo engastado num gentleman.

Exterior agradável, simpatico e atraente; maneiras distinctas, mas faceis; conversação solida mas lhana, eis o que se nota, quando com elle nos encontramos.

No rosto aberto e franco retrata-se o proceder recto e firme e a bondade, que é apanagio das almas elevadas.

O que não imagina quem o não conhece, ao vê-lo, é que este individuo, com aspecto de fidalgo, é um erudito, um homem que em vez de dispendir a sua fortuna em divertimentos, caçadas, regatas etc., emprega-a em comprar livros ou produções artisticas de valor reconhecido. Raramente o vemos no theatro e menos nos coliseus, mas encontramos-o na Torre do Tombo, na Bibliotheca

Nacional em quaesquer outros estabelecimentos scientificos e litterarios, ou em algum ponto do paiz onde haja um monumento a observar, um facto a investigar ou a rectificar.

Na sua quinta da Aldea, em Sacavem, ao lado de sua excellente esposa, cercado da sua preciosa livraria, alli organisa e combina os apontamentos tomados e os documentos transcriptos, para depois nos mimosar com o substancioso trabalho — *Brasões da Sala de Cintra*, com *As sepulturas do Espinheiro*, com o *Conde de Villa Franca*, com o *Indice do Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende e dos *Autos* de Gil Vicente — de colaboração com o Visconde de Castilho etc.

Da primeira d'estas obras estão publicados os tres primeiros livros em tres grossos

volumes, recheados de noticias e factos completamente documentados, sendo aguardada com impaciencia a continuação e acabamento, por todos que reconhecem a intensidade e veracidade das produções do illustre e indefesso trabalhador.

No *Jornal do Commercio*, principalmente, tem insirido varios trabalhos mais ou menos extensos e completos, que esperamos brevemente ver reunidos em volume.

A empresa, porém, duplamente importante a que o devotado archeologo metteu hombros, e lhe acarretará o reconhecimento das gerações futuras é a publicação periodica que sob o titulo de — *Archivo Historico Portuguez* — começou a publicar em 1903 e vae no terceiro anno, com perseverança, regularidade e inalterabilidade, colaborado por um grupo de individuos igualmente dedicados e estudiosos.

Esta publicação que um erudito francês diz que não tem igual no seu paiz, pode comparar-se pela indole ao — *Archivo dos Açores* — do benemerito e fallecido Dr. Ernesto do Canto, cada uma custeada pelo seu director e proprietario, ambas destinadas a esclarecer e rectificar muitos pontos historicos; distinctas comtudo pelo plano, porque esta era exclusiva aos Açores, aquella abrange toda a historia patria.

Na força da vida, possuindo uma solida instrucção, fortuna regular e tenacidade de trabalho, raros dos seus collegas — pares do reino — tem com os seus discursos prestado tantos serviços ao seu paiz, como Braamcamp Freire com as suas obras e empreendimentos historicos. Que lhe não falte a saude e lhe não afrouxe o animo, perante a obturação dos governantes e a indiferença do publico é o que desejamos.



## Chronica Occidental

Estaremos nós em janeiro, no pino-pino do inverno? Não fosse meia duzia de pequenos, que um dia d'estes me perseguiram pela rua dos Caetanos a pedir-me dezreizinhas para Santo Antonio, eu ia dizer que sim.

Hontem á noite, quando vim para casa, de americano aberto, os meus companheiros vinham todos com as golas dos casacos puxadas até ás orelhas e falando sabem de qué? De politica e de theatros!

Mas quando se viu isto em fins de maio, quasi em junho, quando já os santos se preparam para receber os festejos de fogueiras e bombas? Pois por ali, tudo se queixa de frio, e, no Algarve, agora, no mez das flores, até um cyclone, que decerto pouco entendeu de chronologia, se lembrou de fazer das suas afundando barcos e desraizando arvores. Que chovesse um bocadinho, que os milhares crescessem em maio, entendia-se: ha muito se diz que a chuva de maio faz as mulheres bonitas e beneficia os milhos; portanto não faltará nunca quem a deseje. Mas um temporal! mas tanta politica ainda! mas ovações no theatro! Ou Santo Antonio ainda vem longe ou anda Portugal ás avessas.

Nem faltam jantares elegantes para ainda maior tornar a confusão dos que, todos os dias, vão methodicamente arrancando uma folha do calendario suspenso na parede.

E uma recita de amadores em junho quando se viu? E' a maior das surpresas que o inverno teimoso nos podia reservar. Pois é assim. A recita, tambem de caridade como as já effectuadas no theatro de D. Maria e Trindade, realizar-se-ha na Rua dos Condes no dia 2 do proximo mez.

Mas, se o tempo assim continua, estamos a ver que ainda terá de ser transferida a kermesse que no Passeio da Estrella, por iniciativa da Associação da Imprensa Portugueza, está annunciada para o dia 11, ante-vespera do primeiro santo.

Os chapéus de palha, palhinhas vulgares ou panamás riquissimos, mal se atrevem a sahir do cabide onde saudosamente os penduraram no verão passado. Elles, costumados ás praias, aos pic-nics, ao tennis, ao flirt, que coisas estranhas ouviriam n'este maio, se algum imprudente os fosse expôr ao frio vento e á carga d'agua! Elles sabem lá, os innocentes, quem é o sr. José Luciano e os motivos porque é tão falado agora o sr. José de Alpoim! Sabem lá nada do contracto dos tabacos e dos motivos porque é tão falado desde os artigos serios de fundo até á troça dos estudantes!

E de theatros o que sabem os palhinhas, a não ser que já algum andasse perdido alguma vez pelas barracas da feira ou circo Meistrick? Um ou outro ainda pode ser que, uma vez ou outra, em anno que o verão começasse mais cedo, tivesse dado seu passeio até D. Amélia e não dosconhecesse a musica da *Verbena* e dos *Africanistas*; mas a D. Maria ver representar peças muito a serio, ouvir falar italiano e discutir nos corredores paralelos de Suderman e Pinero, comparações de Vitaliani e Duse, isso é que nenhum d'elles podia ter ouvido até hoje.

Mas antes Lisboa seja assim. Pelo menos, para os que teem de aqui arrastar-se pelo verão fóra, quanto mais tarde este houver de começar, melhor lhes irá, mais facilmente encontrarão em qualquer loja de livros ou de tabacos, café ou esquina da cidade com quem travar um bocadinho de cavaco, discutir acontecimentos de politica ou d'arte.

A politica sobretudo continua a merecer todas as atenções. Quem sabe se tambem ella teve

culpas do abandono a que esteve votado o theatro de D. Maria durante as primeiras representações de Italia Vitaliani, uma das melhores actrizes que nos teem visitado? Verdade é que o repertorio para essas primeiras recisas nem sempre foi escolhido de maneira que despertasse o gosto de ir applaudir a grande artista, mas bastaram a *Magda* e *Come le foglie* de Giacosa, auctor italiano celebre ainda desconhecido em Lisboa, para deverem ter feito concorrer á bilheteira do theatro todos aquellos que pela arte se interessam um bocadinho. Felizmente, um dia mais tarde, o cata-vento girou e o vento soprou propicio. A casa encheu-se completamente quando se representou *A segunda mulher de Tanqueray* e Italia Vitaliani, que n'essa noite realisava a sua festa artistica, pode observar o publico de Lisboa n'um dos seus mais quentes enthusiasmos.

Quebrou-se finalmente o gelo. Não só a politica tem direito n'esta nossa terra a absorver todas as atenções, e ser assumpto que apaixone. Um bocadinho d'arte socega os espiritos e é melhor para a alma.

Pois tambem um novo museu, por assim dizermos, foi aberto agora ao publico, de velhas e novas preciosidades, que foram a admiração de estrangeiros illustres que ultimamente visitaram Lisboa. Referimo-nos aos coches e mais caruagens da Casa Real, cuja exposição foi inaugurada um dia d'estes e continuará permanente no Palacio de Belem. Será elle decerto um dos pontos mais visitados pelos estrangeiros do bem gosto que continuam visitando a nossa capital, ponto marcado em todos os itinerarios de viagens recreativas agora tanto em moda em muitos paizes da Europa.

Com menos durezas de Lazareto e de alfandega, Lisboa pôde tornar-se ainda muito mais concorrida, se offerecer as commodidades que deve aos recém-chegados da America do Sul, muito dos quaes preferirão decerto á viagem pelo mar tomar aqui o *Sud-express* que mais rapidamente os poderá conduzir aos paizes do centro da Europa. Para isso preciso é tambem offerecer-lhes distracção e despertar-lhes a curiosidade. Até sob este ponto de vista não temos senão que felicitar os que tomaram a decisão de expôr alguma coisa do que temos de melhor em objectos de riquissima arte.

N'este assumpto de patentear-se alguma das muitas riquezas que ainda possuímos, parte minima de muito maior riqueza, cremos que muito mais se poderia fazer, e vem em auxilio da minha opinião a d'um grande artista nosso, Alfredo Keil, que ainda ha pouco sobe o modo de proceder a este respeito, escreveu e publicou um folheto que deve ser lido por quantos se interessam sobre arte portugueza e educação artistica do nosso povo.

Mas por um qualquer esforço bemdito que se faça n'este sentido, quanta indiferença vemos a maior parte das vezes nos nossos governantes como se salvar-se um objecto d'arte de mãos rapinantes de negociantes estrangeiros, e até por mal maior, d'alguns portuguezes, não fosse por vezes muito melhor para a nação do que muito boas combinações financeiras. Mas isto é bradar no deserto. Senso esthetico é coisa que ninguém exige aos que vão ao leme da barca, e para muitos até o exigil-o pareceria coisa ridicula.

Quando n'outras nações vemos os arreigados ás tradições patrias combaterem por ellas, mais nos offende a indiferença que vemos por ali alastrar-se. Os polacos e os húngaros estão n'este momento reivindicando privilegios para a sua lingua; a nós que nos importa a nossa? Que nos importa que se fale portuguez ou bundo afrancezado? Se um dia, por desastre politico, de novo perdermos a nossa independencia, já não disporíamos talvez d'esse meio, entre todos eficaz, de recuperal-a. Ninguém haverá que leia os *Lusíadas*, nem haverá outro Frei Luiz de Sousa que, sob o dominio estrangeiro, cuide de melhorar a lingua ensinando aos vindouros suas formosuras, vindouros que não hão de chamar-se nem Antonio Vieira, nem Francisco Manuel de Mello, nem Manuel Bernardes. E d'ahi talvez já não valha a penna: os *commis voyageurs* hão de nos ter ensinado a todos uma lingua chic como as suas gravatas em seda.

Ha dias, na Camara Municipal foi questionado o caso d'uma mudança de nome a uma rua. Um vereador lembrou os inconvenientes que havia em se andar constantemente borrando as esquinas. Mas o que eu não sei é se alguém lá criticou os crimes que em Lisboa se teem committido a este respeito e que provam, infelizmente, a falta de senso esthetico a que, ha pouco, me referia, qualidade nunca apreciada em todos os elegiveis, seja qual fôr o logar para que se apresentem.

Mais d'uma vez nos temos referido a estas barbaridades; mas é prégar no deserto, bem o sabemos. Haja qualquer novo heroe do dia e tremam as esquinas e com ellas a historia. E' uma demonstração de gratidão camararia facil e barata. A proposta do vereador é sempre approvada por aclamação. Uma vez em qualquer villasita de provincia puzeram assim fóra o Santissimo Sacramento. Não perderia muito com isso. Mas cá em Lisboa porque raspam o Cataque-farás? Que mal teria elle feito já tão encolhidinho n'uma travessa, e Gil Vicente e Camões que d'elle falaram?

João da Camara.

## Congresso de leitaria, olivicultura e industria do azeite

EXPOSIÇÃO NA REAL TAPADA D'AJUDA

(Continuado do n.º 950)

O illustre relator da these 2.ª, da 2.ª parte, sr. José Miranda do Valle, recebeu tambem uma significativa manifestação de apreço, tanto da parte dos congressistas como da mesa do congresso, pela forma como redigiu o seu valioso trabalho, que revela um profundo estudo orientado por uma solida intelligencia.



JOSÉ MIRANDA DO VALLE



ITALIA VITALIANI

A 3.ª these despertou, como era de esperar, larga discussão, attendendo á sua enorme importancia para o progresso da industria leiteira.

N'esta altura apraz-nos registar o expontaneo e significativo offerecimento feito pelos srs. Visconde de Coruche e Conselheiro Oliveira Soares, que puzeram á disposição do governo os terrenos necessarios para se emprehenderem as culturas experimentaes tendentes ao melhoramento da cultura forraginosa na provincia do Alemtejo.

Digna de registo achamos tambem a proposta do abalisado professor do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, sr. Paula Nogueira, concebida n'estes termos: «Proponho que o Congresso reclame do governo o cumprimento da lei do recenseamento pecuario.» E' realmente imperdoavel, é mesmo uma vergonha, que desde ha 35 annos se não tenha feito o recenseamento dos nossos gados, quando a lei do recenseamento pecuario estabelece que essa estatistica seja elaborada de 5 em 5 annos. Sem ella não é possível, com fundamento, avaliar a nossa riqueza pecuaria, quer para o consumo de carne, quer para a exploração leiteira. Estamos ainda hoje — triste é dizel-o — fazendo fé pelo recenseamento de 1870, que nos legou o glorioso Bernardo Lima, o mais illustre medico-veterinario portuguez.

O distincto congressista e afamado lavrador sr. Eduardo Placido, depois de enaltecer os relevantes serviços que ao paiz tem prestado a Real Associação, apresentou uma proposta tendente ao desdobramento do actual ministerio das obras publicas em duas pastas, sendo uma destinada a occupar-se exclusivamente das questões que interessam á agricultura.

A ideia do sr. Placido, que mereceu uma calorosa ovação por parte do congresso, foi impugnada pelo sr. dr. Pedro Ferreira dos Santos, o apreciado auctor do livro mais valioso e proficuo qu' sobre a agricultura portugueza, se tem escripto n'estes ultimos tempos: é o *Guia Pratico das Associações Agricolas de Portugal*. O sr. dr. Pedro dos Santos apresentou uma bem fundamentada proposta, tambem no sentido de se desdobrar o ministerio das obras publicas, para se crear um novo ministerio que poderá denominar-se *ministerio da agricultura*, onde estejam reunidos os serviços correlativos das tres grandes fontes de riqueza: *agricultura, commercio e industria*.



DR. PEDRO FERREIRA DOS SANTOS

Esta ideia, que já defendemos algures, parece-nos ser a mais consentanea com as condições economicas do nosso paiz.

O sr. Conde de Penha Garcia, que, como referimos, se pôz á disposição da Real Associação de Agricultura para fazer conferencias em qualquer ponto do paiz sobre os assumptos da sua these, apresentou ao Congresso a seguinte proposta, que foi vivamente apoiada: «Considerando a conveniencia e vantagem de dar aos ensinamentos d'este congresso a maxima diffusão, e tendo em vista que a vulgarisação dos bons preceitos da agricultura moderna muito deverá contribuir para accelerar a gradual transformação e os progressos da agricultura portugueza, proponho que a Real Associação de Agricultura tome a iniciativa de organizar, em tempo opportuno, conferencias em varios pontos do paiz, destinadas a completar os trabalhos do congresso, explanando e vulgarizando as suas conclusões mais essenciaes.»

Estamos profundamente convencidos de que á Real Associação não hão de faltar muitos e valiosissimos offerecimentos tendentes á realisação do alvitre apresentado n'aquella generosa proposta.

Mereceu tambem uma calorosa ovação ao sr. Sertorio do Monte Pereira esta sua proposta em

que se faz a entusiastica apologia da iniciadora do congresso: «Que a Real Associação de Agricultura Portugueza seja considerada de utilidade publica, gosando igual protecção e auxilio aos que se dispensam a outras associações.»



DR. FERREIRA DA SILVA

A ultima these a ser discutida foi a do sr. dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que se occupava das *alterações e falsificações do azeite; fiscalisação contra as fraudes*. E' como todos os trabalhos do abalisado professor da Academia Polytechnica do Porto, um bem documentado estudo dos nossos azeites, onde se alia á proficiencia do saber o radicado amor á agricultura portugueza, por cujo progresso tem pugnado com extraordinaria tenacidade o illustre chimico, que tão lisongeras referencias tem recebido por parte dos mais notaveis chimicos da França e da Allemanha, onde chegaram alguns dos seus valiosos trabalhos sobre chimica bromatologica, d'entre os quaes merecem especial menção os que se referem á pretendida salicylagem dos nossos vinhos.

Ao encerrarem-se os trabalhos, o sr. Conselheiro Oliveira Feijão, a alma organisadora do congresso e ao mesmo tempo o infatigavel congressista e relator que deu áquelles certamen um significativo impulso, concorrendo por uma maneira notavel para o seu brilhantismo, o sr. Conselheiro Oliveira Feijão, dizemos, confessou-se extremamente grato pela fórma assaz correcta como decorreram todos os trabalhos, facto que deveras lisongea a direcção da Real Associação. A sua gratidão estende-se a todos os cooperadores da obra do congresso, abrangendo a Sociedade de Geographia, a Sociedade das Sciencias Agronomicas, a Sociedade de Medicina Veterinaria, os illustres relatores e os quintanistas do curso agromonico.

O nobre Conde de Bertandos, o estimado presidente da mesa do congresso, cujos trabalhos dirigiu com a superior competencia que ha muito se lhe reconhece, agradeceu penhorado os louvores que lhe haviam sido justamente dispensados, afirmando que o futuro da patria dependerá dos agricultores, cuja oligarchia não teme nem receia.



ALFREDO BARJONA

Testemunhou a sua eterna gratidão para com todos quantos coadjuvaram no bom exito do congresso, incluindo a cooperação valiosissima da imprensa, que divulgou por todo o paiz a alta significação e alcance d'este empreendimento.

Não podemos terminar este rapido esboço sobre o congresso sem registar a activa e intelligente collaboração do sr. Antonio Alfredo Barjona de Freitas, que quer nas sessões preparatorias, quer nas plenarias, manifestou largo conhecimento das questões agricolas, sendo por sua iniciativa que muitas e importantes modificações foram feitas nas conclusões d'algumas das theses discutidas.

O nome do sr. Alfredo Barjona é largamente conhecido na agricultura portugueza, que muitos e relevantes serviços lhe deve. Vejam se os relatorios dos congressos vicolos de 1895 e de 1900 e lá nos apparece o sr. Barjona, como um dos mais dedicados amigos da agricultura. A provincia do Cabo Verde testemunha a alta competencia do sr. Barjona, que, como governador d'aquelle archipelago, n'uma época de intensa crise de fome, soube, com superior criterio e profundo conhecimento de administração colonial, livrar aquella importante colonia dos males que a affligiam. Da maneira como a administrou e do zelo com que lhe estudou as condições de desenvolvimento agricola, fallam eloquentemente as suas preciosas communicações feitas ha pouco á Sociedade de Geographia, sobre a provincia de Cabo Verde.

Foi o sr. Barjona o auctor do primeiro projecto apresentado ao parlamento para a constituição dos *syndicatos agricolas*, que tão uteis serviços vieram prestar á agricultura, sendo o primeiro — o *syndicato agricola de Montemor-o-Velho*, fundado por este illustre agricultor.



VISCONDE DE CORUCHE

Nas longas e importantes sessões do congresso tivemos o prazer de ouvir o sr. Visconde de Coruche, que conquistou a reputação de agronomo intelligente e profundo conhecedor de todos os assumptos agricolas. Da sua activa collaboração nas discussões das theses, resultaram importantes additamentos e correcções, que evidenciam o cuidado e interesse com que o nobre titular encara os diferentes problemas da nossa agricultura. O sr. Visconde de Coruche, que ha pouco herdou o titulo do seu illustre progenitor e saudoso agronomo, a quem a agricultura portugueza ficou devendo inolvidaveis serviços, vem continuar as honrosas tradições paternas, com o que muito lucrará a classe agromonica e o paiz.

Muito mais teriamos a dizer sobre os benemeritos cooperadores do congresso, mas escasseiam-nos o espaço e a competencia para tão espinhoso encargo.

Para finalizar o que, n'esta rapida analyse, temos a dizer sobre o congresso, apenas registamos que este certamen se encerrou no dia 16 do corrente, data solemne, cuja recordação se não apagará tão cedo da memoria d'aquelles que assistiram a essa brilhante manifestação do progresso das nossas industrias agricolas.

Um lauto banquete, organizado pela Real Associação, fechou, com chave d'ouro, os trabalhos do congresso, cuja celebração havia sido benevolamente acolhida pelo governo, que lhe concedera um importante subsidio. O governo, no proposito de testemunhar o interesse com que encara as necessidades da nossa agricultura, veio abrilhantar com a sua presença o banquete, ao

## A Temporada Lyrica do Colyseu dos Recreios



FAUSTA LABIA



ADELE POUZANO



MARIA GALVANY



MARIO PAGANI



JOSÉ MALHÕA



D. MARIA AUGUSTA BORDALLO PINHEIRO



JOÃO VAZ



MOURA GYRÃO



COLUMBANO B. PINHEIRO



ANTONIO RAMALHO



J. R. CHRISTINO DA SILVA



A NOVA SALA DO LEÃO D'OURO — DECORADA PELOS ARTISTAS DO «GRUPO DO LEÃO»  
(Desenho do sr. J. R. Christino da Silva)







## NECROLOGIA

CARLOS ADOLPHO SAUVINET

Surprehendeu-nos dolorosamente a noticia da morte do maestro portuguez Carlos Adolpho Sauvinet, occorrida no dia 25 do corrente, morte repentina e prematura, pois que nem a idade nem a doenca a fazia esperar tão cedo.

Carlos Sauvinet, pertencente a uma familia de origem franceza muito conhecida e estimada na melhor sociedade de Lisboa, fazia tambem parte de uma trindade de artistas, tres irmãos todos distinctos cultores da bella arte da musica, Eugenio, Carlos e Henrique, cujo o mais velho fallecido ha annos era um notavel violinista.

Carlos Sauvinet dedicou-se ao piano e a sua inspiração levou-o a compôr musicas, entre outras a opera *Flavia*, cantada pela primeira vez em S. Carlos n'um beneficio das *Creches* e pela segunda por distinctos amadores no salão da Trindade.

Além d'esta composição ainda notaremos as suas odes symphonicas *Murmurios do Mondego* e *Serra de Cintra*, magistralmente executadas pela banda da Guarda Municipal.



CARLOS ADOLPHO SAUVINET

Pelo centenário Antonino, Carlos Sauvinet escreveu uma missa que foi cantada em S. Vicente, em que tomaram parte cerca de 250 executantes, entrando grande numero de coros, na maioria amadores distinctos.

Na opereta tambem deixou o *Principe Rubin* que foi á scena no theatro da Trindade, com notavel exito, e no D. Affonso, do Porto, em Braga, Coimbra e Rio de Janeiro, representada no theatro Apollo pela companhia de José Ricardo.

Deixou ainda mais duas ineditas *Os Galuchos* e *Mão de Ferro*, a primeira traduzida pelos srs. Francisco Pinto e Raphael Ferreira, e a segunda pelo sr. Eduardo Garrido.

Estas duas operetas deverão ser postas em scena no theatro da Trindade, na proxima época de inverno.

Tinha a decedida vocação do compositor, embora lhe faltassem os estudos especiaes, o que era largamente compensado pela sua inspiração lyrica, pois que todas as suas composições são deliciosamente melodicas e com certo caracter portuguez.

Carlos Sauvinet era condecorado com a Ordem de S. Thiago do merito scientifico, artistico e litterario.

## ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900



Magnífico sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

R. do Alecrim, 444, 1.º (á P. Luiz de Camões) — LISBOA

## FABRICA DE MOVEIS NO PORTO

DE

REIS &amp; FONSECA

Com officinas e deposito em Lisboa

Completo sortimento de mobillas e estofos em todos os generos e estylos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LARGO DO CALHARIZ, 26 E 27 — LISBOA

## PHOTOGRAPHIA FERNANDES

## NOVIDADE EM RETRATOS DE CREANÇAS

REPRODUCCÕES — AMPLIACÕES

Trabalhos fóra do atelier

Photographias de animaes, paisagens, Jardins, Interiores, etc., etc.

Lisboa — Rua do Loreto, 43 — Lisboa

## Atelier Photo-Chími-Graphico

P. MARINHO &amp; C.ª

Calçada da Gloria, 5 — LISBOA

N.º telephónico, 829

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras.—Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.

## Santos Camiseiro

24, PRAÇA DE D. PEDRO, 25 — ROCIO

\*— LISBOA —\*

Sempre bom sortido de camisas, camisolas, meias, peugas, gravatas, punhos, collarinhos e muitos outros artigos de phantasia, como botões para collarinhos e punhos, carteiras, malas para viagem e lençaria.

ESPECIALIDADE EM CAMISAS PARA CASACA

(o que ha de mais moderno)

Executa-se toda a rouparia por medida

LE DICTIONNAIRE  
DES SIX LANGUESMédaille à l'Exposition Universelle  
de Paris de 1900Français, Allemand, Anglais, Espagnol,  
Italien et Portugais

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur— Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal



## Japão! — Novidades!

Unico depositario em Portugal de legitimos productos japonezes, e curiosidades como bijouterias, bibelots, leques, sedas, etc., etc.

Novidade em Revistas Illustradas Japonezas, romances, calendarios, bilhetes postaes illustrados, etc., recebido tudo directamente a preços convidativos.

Rodrigo A. da Silva  
Administrador da Empresa do OCCIDENTE  
Largo do Poço Novo — Lisboa

NB. — Todos os livros são editados por casas Japonezas, mas escriptos em francez, inglez, etc.

## CAPAS PARA ENCADERNAÇÃO

DO

## OCCIDENTE

Preço da capa 800 réis, franco de porte.

Preço da capa e encadernação 1200 réis.

PEDIDOS Á

Empresa do OCCIDENTE

LARGO DO POÇO NOVO

LISBOA